

EDUCAÇÃO SEXUAL E INCLUSIVA NA FORMAÇÃO INICIAL: UMA ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Lucas de Oliveira Sales¹
Joana Jéssica Marinho de Assis²
Nádia Farias dos Santos³

RESUMO:

Os cursos de formação de professores desempenham um papel crucial na melhoria do sistema educacional, permitindo a exploração de novas abordagens e progressos que enriquecem o sistema de ensino ao romperem com a educação padronizada e colonialista. Resultando em uma educação que valoriza as diferenças e o multiculturalismo. Apesar desses avanços, a comunidade LGBTQIAP+ enfrenta discriminações constantes nos espaços educacionais, destacando a falta de habilidade por parte dos educadores para abordar essa questão. Com isso, esta pesquisa de cunho qualitativo caracterizada como análise documental, teve como objetivo analisar o Projeto pedagógico do curso superior de Licenciatura em Química do IFRN - Campus Apodi, a fim de identificar se este possui disciplinas que abrangem as questões ligadas à sexualidade e orientação sexual. Ao analisar-se o PPC, foi possível identificar que em seu eixo das disciplinas didático pedagógicas e epistemológicas se faz presente apenas duas disciplinas que abordam tal temática, sendo Psicologia da aprendizagem que aborda os temas de gênero e diversidade, e Educação para a diversidade que aborda o tema de formação do professor para a docência com enfoque na diversidade e na educação para todos. Com base nos dados apresentados, é notório que a formação dos professores do curso de Química é um tanto fragilizada, uma vez que, em toda a grade curricular existem apenas duas disciplinas que abordam uma temática tão relevante, sendo uma delas optativa. Assim, faz-se necessário a implementação destas disciplinas para que os futuros docentes tenham em seu currículo a preparação necessária para combater casos de discriminação presentes na educação.

Palavras-chave: Gênero; Educação sexual; Inclusão; Diversidade; Ensino de Química.

INTRODUÇÃO

Os cursos de formação de professores desempenham um papel crucial na melhoria do sistema educacional, permitindo a exploração de novas abordagens e progressos que enriquecem o sistema de ensino ao romperem com a educação padronizada e colonialista, resultando em uma educação que valoriza as diferenças e o multiculturalismo. Apesar desses avanços, a comunidade LGBTQIAPN+ enfrenta discriminações constantes nos espaços educacionais, destacando a falta de habilidade por parte dos educadores para abordar essa

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do IFRN – Campus Apodi, saleslucas017@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do IFRN – Campus Apodi, joana.jessica@escolar.ifrn.edu.br;

³ Pedagoga, doutora em Educação, mestra em ensino, docente do curso de Licenciatura em Química do IFRN – Campus Apodi, nadia.farias@ifrn.edu.br.

questão, sendo necessária o desenvolvimento de uma abordagem capaz de incluir esta temática na formação docente.

Este fato, ocorre devido as mudanças que vem acontecendo na educação Brasileira, na que se apresentou num cenário pautado em princípios fundamentalistas configurados na câmara federal, pelos deputados conservadores. Em que se tomou como alicerce para a construção de tais ideais os princípios religiosos que refutam a concepção de que o gênero faz parte de uma construção histórica, cultural e social, assim como as múltiplas formas de expressão da sexualidade (Groff, Maheirie e Mendes, 2016).

Tais ideais vão contra o princípio de laicidade estampado na constituição federal, ao qual tem-se como consequências a restrição na liberdade de expressão docente, o silenciamento de práticas discriminatórias e sexistas presentes na sociedade, assim como a fragilização do sistema educacional brasileiro, ao qual impossibilita a criação e desenvolvimento de um sistema de ensino inclusivo e de qualidade, que tenha como prioridade a garantia dos direitos humanos a todos que constituem o sistema de ensino (Arisi, Ávila & Sala, 2016).

A educação sexual, deve-se fazer presente nos cursos de licenciaturas, para que seja possível a construção dos conhecimentos dos licenciandos, para que estes saibam como tratar as questões voltadas a sexualidade dos jovens nos espaços escolares, assim como o desenvolvimento de posturas éticas para a abordagem deste tema, como também o desenvolvimento de uma educação igualitária (Correia, Da Silva e Diniz, 2021).

Com isso, a Educação sexual consiste em todas as ações desenvolvidas durante o processo de ensino-aprendizagem acerca da sexualidade humana nos níveis de informações básicas ou discussões e reflexões sobre os valores, normas, sentimentos, emoções e atitudes ligadas à vida e a sexualidade, que devem ser entendidas como parte da educação global do indivíduo (Figueiró, 2020).

É importante conhecer as formas de manifestação da educação sexual presente em nossa sociedade, com isto, Correia, Da Silva e Diniz (2021, p. 110) afirmam que:

[...] acontece por meio da transmissão de valores éticos, morais, religiosos e culturais relativos à vivência do sexo. Tudo o que é ensinado às crianças e aos jovens a respeito do que “pode” e “não pode”, o que é “certo” ou “errado”, o que “deve” ou “não deve” ser vivido, falado ou pensado em relação ao sexo, à diversidade, à percepção dos corpos e dos papéis de gênero fazem parte da ES.

Dessa forma, percebe-se que a educação sexual sempre esteve presente na sociedade, pois os valores relacionados à sociedade, momentos históricos, e culturais são transmitidos durante toda a vida, proporcionando que cada cidadão tenha sua educação sexual transmitida

de forma permanente por meio das relações com os familiares, amigos, mídia, redes sociais e principalmente pela escola (Werebe, 1998).

De tal modo, é essencial compreender os tipos de educação sexual existentes, sendo estas a educação sexual informal e a educação sexual formal. A educação sexual informal, é aquela que ocorre por meio da transmissão de valores culturais do espaço ao qual se está inserido, e se realiza através de palavras, ações intencionais, gestos, olhares e expressões de sentimentos. Já a educação sexual formal ocorre de modo deliberado, institucionalizado, com ações educativas regulares e elaboradas, na qual são realizadas no ambiente escolar, em que os professores das disciplinas de Ciências e Biologia são os responsáveis por sua abordagem.

Posto isso, fica evidente que a educação sexual vai muito além do que apenas ensinar e informar os cidadãos sobre a sexualidade nas aulas de Ciências e Biologias, esta deve ser desenvolvida no intuito de transformar o ambiente em sala de aula, para que seja possível valorizar a participação dos alunos e dos professores, com a intenção de que estes sejam sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem, a fim de que consigam expressar suas dúvidas, medos e angústias, e consigam refletir sobre seus preconceitos (Correia, Da Silva e Diniz, 2021).

De tal modo, o presente trabalho teve como objetivo analisar o Projeto pedagógico do curso superior do curso de Licenciatura em Química do IFRN - Campus Apodi, a fim de identificar se este possui disciplinas que abrangem as questões ligadas às questões de educação sexual. Além disso, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de implementação desta temática nos cursos de formação inicial e continuada para que seja possível ampliar os conhecimentos dos educadores, proporcionando a melhoria nos cursos de formação docentes que contribuem para a melhoria do sistema educacional, acarretando uma educação inclusiva, e pautada nos direitos humanos. Na qual, os estudantes e professores consigam se expressar livremente sem que sofram qualquer tipo de discriminação.

METODOLOGIA

Em virtude disto, esta pesquisa de cunho qualitativo, na qual de acordo com Silva e Emmendoerfer (2014) trata-se de uma pesquisa que não tem o objetivo de defender ou priorizar uma área específica de estudo, mas sim investigar, caracterizar e compreender os principais dados que a compõem. Neste contexto, dentre os tipos de pesquisas qualitativas existentes, a análise documental destaca-se como abordagem utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, que de acordo com Sá Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), consiste em “[...] um



procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. O objetivo desta pesquisa foi analisar o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Química do IFRN - Campus Apodi para verificar se este inclui disciplinas relacionadas a sexualidade e orientação sexual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos o PPC, foi possível identificar que em seu eixo das disciplinas didático pedagógicas e epistemológicas se faz presente apenas duas disciplinas que abordam sobre a educação sexual, sendo Psicologia da aprendizagem, que aborda os temas de gênero e diversidade, e Educação para a diversidade, que aborda o tema de formação do professor para a docência com enfoque na diversidade e na educação para todos.

Em virtude disto, fica evidente que o processo de ensino se torna deficiente, uma vez que a ausência da temática nos cursos de formação docente indica a carência de competências dos educandos para agirem diante de casos de discriminação que venham a ocorrer no ambiente escolar, potencializando consequências negativas na aprendizagem dos alunos, assim como o aumento nos índices de evasão escolar por parte da comunidade LGBTQIAPN+, e o aumento nas taxas de analfabetismo no Brasil (Sales *et al*, 2022).

Com base nos dados apresentados, é notório que a formação dos professores do curso de Química é um tanto fragilizada, uma vez que, em toda a grade curricular, existem apenas duas disciplinas que abordam uma temática tão relevante, sendo uma delas optativa, o que não condiz com a formação necessária dos docentes visto que, não cumpre com um dos pontos presentes na Base Nacional Comum Curricular de 2018, na qual afirma que no ambiente escolar deve-se “[...] exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos [...]”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, faz-se necessário a implementação das disciplinas que abordem as questões ligadas às temáticas de gênero e diversidade sexual para que os futuros docentes tenham em seu currículo a preparação necessária para combater casos de discriminação presentes nas salas de aula, mas não só isso, é preciso que essa discussão seja incluída de forma que não se limite apenas a Psicologia da Aprendizagem e Educação para a Diversidade, mas que alcance, também, as demais disciplinas presentes no currículo.

REFERÊNCIAS

Arisi, B. M., Ávila, S., & Sala, A. (2016) Sexualidade no interior brasileiro: uma experiência de educação para a diversidade sexual e de gênero em Foz do Iguaçu. **Revista Antropol.** 8(2), 480-495.

CORREIA, Maria Lygia Alexandre; DA SILVA, Danley Greg Bezerra; DINIZ, Bruna Larissa Ramalho. EDUCAÇÃO SEXUAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: POR UMA FORMAÇÃO DOCENTE MAIS CIENTÍFICA E EQUITATIVA SEX EDUCATION AND INCLUSIVE EDUCATION: FOR A MORE SCIENTIFIC AND EQUITABLE TEACHER TRAINING. **Editor-chefe**, p. 109, 2021.

Figueiró, M. N. D. (2020). Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio. **Eduel**

Groff, A. R., Maheirie, K., & Mendes, P. de O. e S. P. (2016) A educação sexual e a formação de professores/as um convite ao dissenso. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação** 10(2), 1431-1444.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

SALES, L. O.; OLIVEIRA, G. M. ; ASSIS, J. J. M. ; SOARES, L. S. ; DANTAS, M. J. . DIVERSIDADE SEXUAL E INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE. In: **Congresso Nacional de Educação**, 2022, Maceió. Anais do Congresso Nacional de Educação. Campina Grande: Editora Realize, 2022. v. 8. p. 1-5.

SILVA, M.L.G.R.; EMMENDOERFER, M.L.. Pesquisa Qualitativa em Administração: fundamentos, métodos e usos no brasil. **Revista Organizações em Contexto**, [S.L.], v. 10, n. 30, p. 453-458, 30 dez. 2014. Instituto Metodista de Ensino Superior. <http://dx.doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v10n20p453-458>.

Werebe, M. J. G. (1998). **Sexualidade, política e educação**. Autores associados.